

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Suzane Paes de Vasconcelos

BRICS, SEGURANÇA INTERNACIONAL E CONTRATERRORISMO: um estudo comparativo do comportamento dos seus membros a partir do declarado no BRICS, no IBAS, na SCO e na ONU (CSONU e AGONU).

Belo Horizonte

2019

Suzane Paes de Vasconcelos

BRICS, SEGURANÇA INTERNACIONAL E CONTRATERRORISMO: um estudo comparativo do comportamento dos seus membros a partir do declarado no BRICS, no IBAS, na SCO e na ONU (CSONU e AGONU).

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Mascarenhas Lasmar.

Área de concentração: Instituições, Conflitos e Negociações Internacionais.

Belo Horizonte

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

V331b Vasconcelos, Suzane Paes de
BRICS, segurança internacional e contraterrorismo: um estudo comparativo do comportamento dos seus membros a partir do declarado no BRICS, no IBAS, na SCO e na ONU (CSONU e AGONU) / Suzane Paes de Vasconcelos. Belo Horizonte, 2019.
556 f. : il.

Orientador: Jorge Mascarenhas Lasmar
Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

1. Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul - Análise comparativa. 2. Shanghai Cooperation. SCO. 3. Nações Unidas - Análise comparativa. 4. Nações Unidas. Conselho de Segurança - Análise comparativa. 5. Nações Unidas. Assembleia Geral Segurança internacional - Análise comparativa. 6. Política internacional. 7. Serviço de inteligência. 8. Países do BRICS. I. Lasmar, Jorge Mascarenhas. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. III. Título.

CDU: 327.7

Suzane Paes de Vasconcelos

BRICS, SEGURANÇA INTERNACIONAL E CONTRATERRORISMO: um estudo comparativo do comportamento dos seus membros a partir do declarado no BRICS, na IBAS, SCO e ONU (CSONU E AGONU).

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Relações Internacionais.

Área de concentração: Instituições, Conflitos e Negociações Internacionais

Prof. Dr. Jorge Mascarenhas Lasmar – PUC MINAS (Orientador)

Prof. Dr. Cristiano Mendes – PUC MINAS (Examinador)

Prof. Dr. Denilson Feitoza Pacheco – MPMG (Examinador)

Prof. Dr. Eugenio Pacelli Lazzarotti Diniz Costa – PUC MINAS (Examinador)

Prof. Dr. Joanisval Brito Gonçalves – Instituto Pandiá Calógeras/MINISTÉRIO DA DEFESA (Examinador)

Belo Horizonte, 30 de setembro de 2019.

A Deus, pela força e proteção durante toda a vida, em especial, pela proteção e iluminação nesses quatro anos de grande esforço, aulas, escrita e inúmeros vôos.

Aos meus familiares Margarida, Christina, Antonio Carlos, Antonio Victor e Pully pela crença em mim, pela paciência nos dias mais difíceis e estímulo constante.

Ao meu falecido avô Francisco e falecida bisavó Madalena pelo amor que me dedicaram na formação do meu caráter e em nosso convívio, tornando-os eternos.

Ao meu orientador Jorge Lasmar por me ensinar, corrigir e proporcionar - com amor pelo que faz e compreensão da minha caminhada - o meu crescimento acadêmico. Sem sua amizade e orientação, durante o curso e a tese, não seria possível chegar a esse resultado. Sou grata e honrada por ter me aceito e por compartilhar tempo e conhecimento comigo.

AGRADECIMENTOS

Aos queridos professores da PUC MINAS Jorge Lasmar, Eugenio Diniz, Danny Zaheddine, Fátima Anastasia, Leonardo Ramos, Javier Vadell, Matilde Souza, Cristiano Mendes, Otavio Dulci (em memória saudosa), Rashmi Singh, Rodrigo Corrêa Teixeira e Geraldine Rosas por compartilharem - cada um com seu jeito particular - o inestimável bem do conhecimento transformando a minha forma de enxergar a realidade doméstica e internacional. Sem as lições, a generosidade e a compreensão de vocês nada disso teria acontecido.

Ao querido *staff* da secretaria da PPGRI da PUC, em especial, Paula, Bianca, Lucas, Jansem por toda paciência e atenção para com esta viajante e doutoranda vinda de Brasília.

Às queridas amigas Pollyana Schieber e Beth Alves por terem aberto as portas de sua casa em Belo Horizonte e me recebido por várias semanas, além do apoio e carinho incentivadores nessa jornada, o que me permitiu condensar as matérias necessárias e chegar ao final do Doutorado.

Ao Dr. Romualdo Alves Pereira Junior pela amizade e parceria em ciência de dados e pelo carinho e tempo dedicados a esta amiga quando no trabalho desta tese.

Ao Dr. Rogério Vianna Galloro por partilhar o interesse pelas Relações Internacionais comigo e por sempre ter acreditado em mim, desde minha primeira lotação. Sua amizade é diariamente lembrada com carinho e admiração.

Ao Dr. Márcio Anselmo estimado amigo com quem muitas vezes compartilhei os desafios de iniciar o programa acadêmico do Doutorado.

À Íris Claudine Silva Vianna pela amizade e apoio.

Aos meus amigos de classe do Doutorado (participantes de disciplinas do Mestrado e Doutorado), Ricardo Rios, Vinicius Oliveira, Mariana Balau, Leandro Ferreira, Marina Scotelaro, Deborah Monte, Guilherme Di Lorenzo Pires, Dani Oliveira, Eduardo Maia, Fabi Sander, Letícia Carvalho, Patrícia Prado, Rebeca Caeiro, Thais Melo, Mateus Santos,

Carolina Arcanjo, dentre outros colegas de classes cujos nomes não conseguirei exaurir, pela generosidade demonstrada, pela amizade e pela disponibilidade em me auxiliar em razão das tarefas e da distância quando foi necessário.

"There's so many different worlds
So many different suns
And we have just one world
But we live in different ones".
[Dire Straits, *in* album *Brothers in Arms* (1985)].

"A guerra é uma invenção da mente humana;
e a mente humana também pode inventar a paz." (Winston Churchill)

RESUMO

Considerando a frequente menção de temas de segurança internacional como, por exemplo, o terrorismo nos documentos finais de cada Cúpula do BRICS (Declarações e Planos de Ação), mostrou-se relevante compreender porque eles estavam sendo levados para discussão em um fórum não tradicionalmente utilizado para debates de segurança internacional como o BRICS. E se isso poderia indicar uma sobreposição de interesses entre seus membros, já que possuem uma realidade doméstica e problemas a lidar diferentes. A partir de suas Declarações e de Ações ao final de cada Cúpula BRICS de 2009 a 2017 foram cotejados os comportamentos desses mesmos países membros do BRICS em outros fóruns como ONU, SCO, IBSA de forma a estabelecer se havia coerência ou incoerência de comportamentos, assim como, interesse específico de algum país membro do BRICS naquelas categorias e variáveis selecionadas metodologicamente. Foi possível: identificar quais os temas de segurança internacional eram mais frequentes nas Declarações e nos Planos de Ação do BRICS; identificar como os países membros do BRICS tratam estes temas recorrentes nos documentos BRICS e como os tratam nos documentos selecionados no âmbito da ONU, da SCO e do IBSA - para inferir o comportamento externo ao BRICS; identificar o modelo de contraterrorismo adotado individualmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul; identificar se há um modelo de contraterrorismo próprio para os BRICS; e concluir se há prevalência de interesses de um ou alguns dos membros do BRICS em matéria de segurança internacional e contraterrorismo nos Planos de Ação e Declarações dos BRICS de 2009 a 2017. Não obstante à análise de recorrência (contagem de palavras) de alguns temas nos Planos de Ação e Declarações do BRICS e de sua contextualização dentro do BRICS, da ONU, da IBSA e da SCO, também entendemos profícua a aplicação do método de *Clusterização* por meio do uso do algoritmo *k-means* para agrupar todos os documentos analisados em *Clusters* a serem formados pelo *software* considerando proximidade de temas. Destaque-se que na ONU foi possível ler mais claramente as posições de cada Estado, em razão de

haver votos individualizados dos países membros dos BRICS em resoluções relacionadas à segurança internacional e contraterrorismo, as quais foram analisadas uma a uma em seus respectivos *Clusters* de regência. Tal medida foi boa para que pudéssemos novamente comparar comportamentos dos países membros do BRICS dentro e fora do BRICS. Tratamos precisamente de como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul vêm respondendo às ameaças a partir das variáveis selecionadas e também investigadas no BRICS, na IBSA, na SCO e na ONU, o que permitiu identificar um possível modelo de contraterrorismo adotado para os países membros do BRICS frente ao que esses mesmos países declaram como modelo no BRICS por meio de seus documentos. Por fim, avaliando os interesses declarados foi constatado como países como China, Rússia e Índia vêm construindo uma agenda mais voltada para segurança internacional, a partir de suas próprias realidades e problemas enfrentados nesta seara, e que tais políticas têm sido levadas para dentro do BRICS talvez como uma forma de países relevantes em seus âmbitos regionais (e também membros do BRICS) fazerem eco de suas posições e fazerem contrapeso à política das organizações de segurança internacional, como por exemplo a OTAN (composta por Estados que não fazem parte do BRICS) cuja missão seria manter a segurança militar no continente europeu contando com a participação de grandes potências do mundo capitalista da América do Norte e Europa (Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Reino Unido, EUA, Espanha, Hungria, República Tcheca, Polônia, Grécia, Turquia, Noruega, Bulgária, Estônia, Letônia, Lituânia, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Albânia, Croácia e Montenegro).

Palavras-chave: BRICS. Contraterrorismo. Modelo. Brasil. Rússia. Índia. China. África do Sul. *Law Enforcement*. Defesa. Segurança. Internacional. IBAS. SCO. ONU. Nações Unidas. Conselho de Segurança. Assembleia Geral. Terrorismo.

ABSTRACT

Considering the frequent mention of international security issues, such as terrorism, in the final documents of each BRICS Summit (Declarations and Plans of Action) it was relevant to understand why they were being taken for discussion in a forum not traditionally used for debates on international security such as the BRICS and whether this could indicate an overlap of interests among its members as they have a domestic reality and problems to deal with. From their Declarations and Actions at the end of each BRICS Summit from 2009 to 2017, the behaviors of these same BRICS member countries were compared in other forums such as UN, SCO, IBSA, in order to establish whether there was coherence or inconsistency, as well as, specific interest of any BRICS member country in those methodologically selected categories and variables. It was possible to identify which international security issues were most frequent in the BRICS Declarations and Action Plans; identify how BRICS member countries address these recurring themes in BRICS documents and how they address them in selected UN, SCO, IBSA documents - to infer behavior outside the BRICS; identify the counterterrorism model adopted individually by Brazil, Russia, India, China and South Africa; identify if there is a counterterrorism model of its own for the BRICS; and conclude whether there is a prevalence of interests of one or some of the BRICS members in the area of international security and counterterrorism in the 2009-2014 BRICS Action Plans and Declarations, to be highlighted between the way international security and terrorism is addressed. BRICS documents and how it is dealt with in the UN, SCO and IBSA documents. Notwithstanding the recurrence analysis (word count) of some themes in the BRICS Action Plans and Declarations and their contextualization within the BRICS, UN, IBSA and SCO, we also find it useful to apply the *Clustering* method through using the *k-means* algorithm to group all documents analyzed in *Clusters* to be formed by the software considering proximity of themes. It is noteworthy that at the UN it was possible to read more clearly the positions of each State due to the individualized votes of the BRICS member countries in resolutions related to international

security and counterterrorism, which were analyzed one by one in their respective reGENCY *Clusters*. This was a good move so that we could again compare behaviors of BRICS member countries inside and outside BRICS. We deal precisely with how Brazil, Russia, India, China and South Africa have been responding to threats from the selected variables and also investigated in the BRICS, IBSA, SCO and UN, which allowed us to identify a possible model of counterterrorism adopted for BRICS member countries against what these same countries declare as a model in BRICS through their documents. Finally, by assessing the stated interests, it was found that countries such as China, Russia and India have been building a more international security agenda, based on their own realities and problems faced in this area, and that such policies have been carried into the BRICS. perhaps as a way for relevant countries at their regional level (as well as members of the BRICS) to echo their positions and counterbalance the policy of international security organizations, such as NATO (which is composed of non-BRICS states) whose mission would be to maintain military security on the European continent with the participation of major powers from the capitalist world of North America and Europe (Belgium, Canada, Denmark, France, Germany, Iceland, Italy, Luxembourg, the Netherlands, Portugal, the United Kingdom, USA, Spain, Hungary, Czech Republic, Poland, Greece, Turkey, Norway, Bulgaria, Estonia, Latvia, Lithuania Romania, Slovakia, Slovenia, Albania, Croatia, and Montenegro).

Keywords: BRICS. Counterterrorism. Model. Brazil. Russia. India. China. South Africa. Law Enforcement. Defense. Security. International. IBAS. SCO. ONU. United Nations. Security Council. General Assembly. Terrorism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Taxa de Crescimento Anual do Produto Interno Bruto Real dos BRICS e do Mundo (%).	46
Figura 2 – Equação detalhada do algoritmo partitivo <i>K-MEANS</i> ou <i>K-medias</i> :	69
Figura 3 – Modelo de contágio ou epidemiológico	88
Figura 4 – Variação da palavra terrorismo em relação à ocorrência de atentados nos países membros do BRICS considerando cada ano de Cúpula do BRICS (2009 a 2017)	109
Figura 5 – Tríplice Fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina	121
Figura 6 – Taxa de Spam de e-mail por país (ano)	130
Figura 7 – Taxa de Phishing de e-mail por país (ano)	131
Figura 8 – Principais <i>Ramsonware</i> por País (ano)	132
Figura 9 – Principais Países – <i>Malware</i> para dispositivos móveis (ano)	132
Figura 10 – Principais Países de origem para ataques à IoT (ano)	133
Figura 11 – World Nuclear Forces (2016)	153
Figura 12 – Mapa da Região da Caxemira e Jamu.	157
Figura 13 – Mapa do Conflito na Caxemira	157
Figura 14 – Mapa Oriental	193
Figura 15 – Relacionamentos entre organizações terroristas regionais.	195
Figura 16 – Mapa da China destacando Xinjiang e países vizinhos	196
Figura 17 – Usinas Nucleares na China	203
Figura 18 – Where Syrias’s <i>Foreign Fighters</i> Come From	254
Figura 19 – Visão Geral do resultado obtido com o emprego da técnica de <i>Clusterização</i> com o algoritmo <i>K-means</i> usando documentos ONU e BRICS.	298
Figura 20 – Documentos da ONU e BRICS componentes dos <i>Clusters Attacks, BRICS, Criminal Organizations, Human Rights, International Cooperation, Strategies, Weapons of Mass Destruction.</i>	299
Figura 21 – Capacidade Nuclear Indiana e locais de usinas nucleares.	330

Figura 22 – Foto de uma mina anti-pessoal, Valmara 69, em um campo minado datado dos anos 80, fora de Basra, no Iraque.	339
Figura 23 – Os maiores estocadores de minas antipessoais:	341
Figura 24 – Estados e outras áreas com contaminação de minas antipessoais em outubro de 2017:	342
Figura 25 – Áreas ou Estados com casualidades por minas/ERW em 2016.	342
Figura 26 – Mapa da Península da Korea e áreas adjacentes.	350
Figura 27 – Países mais afetados por ataques programados entre 2015 e 2017 de acordo com a SYMANTEC (2018).	404
Figura 28 – Os 10 países mais afetados por ataques direcionados.	405
Figura 29 – Detecção de Ransomware por país e mês.	405
Figura 30 – E-mail Malware classificado por país.	406
Figura 31 – URL Malware classificado por país.	406
Figura 32 – Phishing classificado por país.	407
Figura 33 – Países mais afetados por grupos de ataques direcionados.	407
Figura 34 – Os principais países para malware em celular.	408
Figura 35 – IoT ataques por país de origem.	408
Figura 36 – De onde vem os <i>Foreign Fighters</i> sírios.	428

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da ocorrência do termo “terrorismo” no BRICS de 2009 a 2017 comparando a aparição da palavra terrorismo no documento por Cúpula do BRICS e o total de palavras do documento por Cúpula do BRICS.	31
Gráfico 2 – Top Ten Terrorist Organizations in Brazil, 1970 to 2016	118
Gráfico 3 – Percent Attributed and Unattributed Attacks by Region, 1970-2014	119
Gráfico 4 – Ocorrências do termo <i>Terrorism versus</i> Ano de Votação na Assembleia Geral (AGONU) e no Conselho de Segurança (CSONU) durante o período BRICS (2009 a 2017):	257
Gráfico 5 – Relação ano do BRICS x termo " <i>terrorism</i> " x termo <i>terrorism</i> na AGONU e CSONU.	258
Gráfico 6 – Ocorrências de atentados terroristas por país membro do BRICS durante o período de Cúpula do BRICS de 2009 a 2017.	312
Gráfico 7 – <i>Cluster</i> BRICS	313
Gráfico 8 – <i>Cluster</i> BRICS - visualização da quantidade de ocorrência do termo " <i>terrorist</i> " (distribuição nas Cúpulas):	315
Gráfico 9 – Participação em votos dos países membros do BRICS nas resoluções da ONU que originaram o <i>Cluster</i> “Human Rights” (1946-2017):	365
Gráfico 10 – Participação em votos dos países membros do BRICS nas resoluções da ONU que originaram o <i>Cluster</i> “INTERNATIONAL COOPERATION” (1946-2017)	368
Gráfico 11 – Participação em votos dos países membros do BRICS nas resoluções da ONU que originaram o <i>Cluster</i> “STRATEGIES” (1946-2017).	373
Gráfico 12 - Representação da soma das vezes em que um país membro aparece como interessado nas variáveis selecionadas nos textos do BRICS (ver campo “Total por país BRICS na Tabela 45).	450

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Representatividade da palavra terrorismo por Cúpula do BRICS de 2009 a 2017 em um total de palavras gerais nestas Cúpulas.	32
Tabela 2 - Número de Incidentes terroristas por país do BRICS e por ano da Cúpula do BRICS (de 2009 a 2017).	35
Tabela 3 – Comparação de posicionamentos dos membros do IBAS <i>versus</i> BRICS	56
Tabela 4 – Comparação de posicionamentos dos membros da SCO <i>versus</i> BRICS	60
Tabela 5 – Documentos e Organismos Internacionais selecionados para a pesquisa e período de ocorrência pelo termo " <i>terrorism</i> ".	73
Tabela 6 – Membros da AGONU, CSONU, BRICS, IBAS e SCO.	75
Tabela 7 – Modelos tradicionais de Contraterrorismo	86
Tabela 8 – Variáveis e características do modelo policial e do modelo militar:	104
Tabela 9 - Modelos de contraterrorismo aplicado aos países membros do BRICS	106
Tabela 10 – Número de Incidentes terroristas de 2009 a 2017, por país do BRICS, de acordo com os dados de atentados do <i>GLOBAL TERRORISM DATABASE</i> e número de ocorrência da palavra terrorismo e sua representatividade frente ao número de palavras gerais por Cúpula do BRICS:	108
Tabela 11 – Ocorrência da palavra “ <i>terrorism</i> ” por Cúpula do BRICS/Total de palavras na Cúpula x número de incidentes terroristas por país membro de acordo com <i>GLOBAL TERRORISM DATABASE</i> :	110
Tabela 12 – Lista de países que mais endureceram as leis antiterror	166
Tabela 13 – Resoluções ONU	183
Tabela 14 – Desempenho chinês no FATF/GAFI de acordo com o primeiro relatório de avaliação mútua de 29 de junho de 2007	198
Tabela 15 – Recursos estimados de urânio no mundo (Janeiro de 1975).	218
Tabela 16 – Método de contagem de termos	222
Tabela 17 – Ocorrências da palavra “ <i>terrorism</i> ” no BRICS (2009 a 2017):	230
Tabela 18 – Ocorrência das palavras “ <i>terrorism</i> ” por Cúpula do IBAS.	231
Tabela 19 – Ocorrência das palavras “ <i>terrorism</i> ” nas Cúpulas da SCO:	244

Tabela 20 – Ocorrência das palavras “terrorism” na AGONU e CSONU (pesquisados em janeiro de 2018) de 1972 a 2017:	255
Tabela 21 – Ocorrências do termo "terrorism" na AGONU e CSONU compreendidas no período de existência do BRICS (2009-2017):	256
Tabela 22 – Ocorrência dos termos “terrorism” para o BRICS (2009 a 2017):	259
Tabela 23 – Os 7 Clusters formados pela aplicação do algoritmo <i>K-means</i> sobre as amostras do BRICS e da ONU (CSONU e AGONU).	295
Tabela 24 – Número de incidentes terroristas envolvendo aeroportos ou aeronaves nos países membros do BRICS, de acordo com dados do GTD de 1970 a 2016:	310
Tabela 25 – Número de atentados nos países membros do BRICS de (GTD)	310
Tabela 26 – Ocorrências de atentados terroristas por país membro do BRICS e ano de Cúpula do BRICS de 2009 a 2017.	312
Tabela 27 – Contagem do termo terrorismo e terrorista por Cúpula do BRICS de 2009 a 2017; número de incidentes terroristas por país membro do BRICS de 2009 a 2017; país membro do BRICS mais afetado quantitativamente; e ordem de relevância do termo "terrorist" no Cluster BRICS:	316
Tabela 28 – Número de Incidentes terroristas por país do BRICS por ano de Cúpula de 2009 a 2017; Total de Incidentes anuais por país membro do BRICS; e Representatividade (em p.p.) dos países em relação ao número anual de atentados de 2009 a 2017.	318
Tabela 29 – Países Membros do BRICS e órgãos/força tarefas da FATF/GAFI a qual pertencem:	323
Tabela 30 – Reservas conhecidas de urânio (2007).	327
Tabela 31 – Número de ocorrências - Energia Nuclear ou Atômica e Armas Químicas nas Declarações e Planos de Ação do BRICS 2009-2017.	333
Tabela 32 – Atentados por país membro do BRICS e Arma utilizada no período de 2009 a 2017.	333
Tabela 33 – Atentados Armas Químicas Índia e China e Rússia no período 2009 a 2017.	334
Tabela 34 – Lista de Países que endureceram mais suas leis de combate ao terrorismo.	364
Tabela 35 – Quantidade dos termos “Direitos Humanos” e “Liberdades Fundamentais” por ano de Cúpula do BRICS (nas Declarações e Planos de Ação) de 2009 a 2017:	365

Tabela 36 – Contagem o termo “Cooperação”, de forma geral, nos documentos do BRICS de 2009 a 2017:	367
Tabela 37 – Signatários do CTBT, Ratificantes do CTBT e Não Signatários:	379
Tabela 38 – Some Important RDD-related events:	381
Tabela 39 – Atentados por país membro do BRICS e Arma utilizada no período de 2009 a 2016:	383
Tabela 40 – Organizações Internacionais de ocorrência das variáveis selecionadas e classificação do interesse real no tema por país membro do BRICS.	390
Tabela 41 – Atentados por país membro do BRICS e Arma utilizada no período de 2009 a 2016:	399
Tabela 42 – Atentados por país membro do BRICS e Arma utilizada no período de 2009 a 2016:	400
Tabela 43 – Variáveis e características do modelo policial e do modelo militar:	439
Tabela 44 – Modelo de Contraterrorismo adotado com base no comportamento dos países membros do BRICS dentro do BRICS e individualmente (IBAS, ONU e SCO) e dados colhidos ao longo da tese:	444
Tabela 45 – Interesse dos países membros do BRICS por variável selecionada:	445
Tabela 46 – Como o IBAS, BRICS, ONU (CSONU e AGONU) e SCO se posicionaram em relação às variáveis selecionadas a partir das Declarações e Cúpulas de Ação do BRICS (2009 a 2017).	455

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	27
1 AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS COMPARADAS E A METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA	40
1.1 BRICS	40
1.1.1 Objetivos e composição	40
1.1.2 Forma de Votação	53
1.2 IBAS	54
1.2.1 Objetivos e composição	54
1.2.2 Forma de Votação	56
1.3 Shangai Cooperation – SCO	56
1.3.1 Objetivos e composição	56
1.3.2 Forma de Votação	60
1.4. ONU (AGONU e CSONU)	60
1.4.1 Objetivos, composição e forma de votação	60
1.5 A motivação da escolha das Organizações Internacionais (IBAS, CSONU, AGONU e SCO) para esta pesquisa.	63
1.6 Metodologia aplicada à pesquisa	67
1.6.1 A amostra: documentos oficiais no BRICS, IBAS, SCO, CSONU e AGONU para a aplicação da técnica de contagem e Clusterização	71
1.6.2 As Organizações Internacionais e o Recorte Temporal	71
1.6.3. Selecionando a amostra	73
1.6.4. Classificando a pesquisa: descritiva, exploratória, estudo de caso e documental	77
1.6.4.1 Abordagem aplicada	80
1.6.4.2 Método Comparativo: razões de escolha e aplicabilidade	81
2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-EMPÍRICOS: OS MODELOS DE CONTRATERRORISMO	85
2.1 O Modelo Reconciliatório	86
2.2 Modelo de contágio ou epidemiológico	87
2.3 Community-based counterterrorism model	90
2.4 Modelo de Justiça Criminal ou Policial ou <i>Law Enforcement</i>	91
2.5 Modelo Militar ou <i>War Model</i>	93

3 BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL: AMEAÇAS E RESPOSTAS SOB A PERSPECTIVA DO CONTRATERRORISMO	107
3.1 Incidentes terroristas nos países membros do BRICS (2009-2017)	107
3.2 Brasil: ameaças e respostas	111
3.2.1 Questões Gerais Sobre Terrorismo no Brasil	111
3.2.1.1 A tardia legislação antiterror brasileira como reflexo de sua política de segurança nacional	123
3.2.2 Financiamento ao Terrorismo no Brasil	128
3.2.3 Armas Químicas e Biológicas no Brasil	129
3.2.4 Crimes Cibernéticos no Brasil	129
3.2.5 Energia Nuclear Brasileira	134
3.2.6 Participação do Brasil no Conselho de Segurança da ONU	135
3.2.7 Uso do Espaço Exterior no Brasil	136
3.3 Rússia: ameaças e respostas	138
3.3.1 Questões Gerais Sobre Terrorismo na Rússia	138
3.3.2 Financiamento do Terrorismo na Rússia	144
3.3.3 Armas Químicas e Biológicas na Rússia	149
3.3.4 Crimes Cibernéticos na Rússia	151
3.3.5 Energia Nuclear na Rússia	152
3.3.6 Participação da Rússia no Conselho de Segurança da ONU	154
3.3.7 Uso do Espaço Exterior pela Rússia	154
3.4 Índia: ameaças e respostas	156
3.4.1 Questões Gerais Sobre Terrorismo na Índia	156
3.4.1.1 Principais grupos terroristas em território indiano	159
3.4.1.2 O foco indiano no terrorismo islâmico como argumento para a participação da Índia na Guerra Global ao Terror (GWOT)	160
3.4.1.3 Questões Geopolíticas e de Segurança da Índia: China, Paquistão e Estados Unidos	169
3.4.1.4 Política de contra insurgência e contraterrorismo na Índia	175
3.4.1.5 A Doutrina Cold Start como sucessora da Doutrina Sundarji	176
3.4.2 Financiamento ao Terrorismo na Índia	179
3.4.3 Armas Químicas e Biológicas na Índia	182
3.4.4 Crimes Cibernéticos na Índia	186
3.4.5 Energia Nuclear na Índia	189

3.4.6 Participação da Índia no Conselho de Segurança da ONU	190
3.4.7 Uso do Espaço Exterior na Índia	191
3.5 China: ameaças e respostas	192
3.5.1 Questões Gerais Sobre Terrorismo na China	192
3.5.2 Financiamento ao Terrorismo na China	197
3.5.3 Armas Químicas e Biológicas na China	200
3.5.4 Crimes Cibernéticos na China	202
3.5.5 Energia Nuclear na China	203
3.5.6 Participação da China no Conselho de Segurança	206
3.5.7 Uso do Espaço Exterior na China	206
3.6 África do Sul: ameaças e respostas	209
3.6.1 Questões Gerais sobre Terrorismo na África do Sul	209
3.6.1.1. África do Sul e Guerra Global ao Terror	210
3.6.2 Financiamento ao Terrorismo na África do Sul	212
3.6.3 Armas Químicas e Biológicas na África do Sul	213
3.6.4 Crimes Cibernéticos na África do Sul	214
3.6.5 Energia Nuclear na África do Sul	217
3.6.6 Participação da África do Sul no Conselho de Segurança da ONU	220
3.6.7 Uso do Espaço Exterior na África do Sul	220
4 RESULTADOS OBTIDOS COM A TÉCNICA DE CONTAGEM DE TERMOS	222
4.1 Resultado BRICS utilizando o método de contagem de termos	223
4.1.1 Categorias e Variáveis identificadas no BRICS para comparação	226
4.2 Resultado IBAS utilizando o método de contagem de termo	231
4.2.1 Comparando as categorias e as variáveis selecionadas nos textos do BRICS versus textos do IBAS232	
4.2.2 Conclusão das observações das categorias selecionadas no BRICS nos textos do IBAS	234
4.2.2.1 Financiamento ao Terrorismo; Terrorismo Químico e Biológico; Cybercrimes; TICS; Espaço Exterior; Direito Internacional; Pacto de Paris; Não Intervenção Militar Unilateral e Respeito à Soberania; Estratégia Antiterrorista Global das Nações Unidas; e ICPOA.	235
4.2.2.2 Armas de Destruição em Massa e Armas Químicas	236
4.2.2.3 Energia Nuclear	236
4.2.2.4 Papel central da ONU	237
4.2.2.5 Armas de Destruição em Massa - ADM	237
4.2.2.6 CSONU	237

4.2.2.7 Carta da ONU	238
4.2.2.8 CATI	238
4.2.2.9 Direitos humanos e liberdades fundamentais	239
4.2.2.10 Grupos terroristas	240
4.2.2.11 Questões e Conflitos	240
4.2.2.12 Apoio à União africana	241
4.2.2.13 Conclusão	241
4.3 Resultado SCO utilizando o método de contagem de termo	244
4.3.1 Comparando as categorias e variáveis selecionadas nos textos do BRICS versus textos da SCO	244
4.3.2 Conclusão das observações das categorias selecionadas do BRICS nos textos da SCO selecionados	247
4.3.2.1 Financiamento do Terrorismo	247
4.3.2.2 Armas de destruição em massa ou ADM	247
4.3.2.3 Armas químicas	248
4.3.2.4 Terrorismo Químico e Biológico	248
4.3.2.5 TICS; Direitos humanos e liberdades fundamentais; Pacto de Paris; e Apoio à União Africana.	249
4.3.2.6 Cybercrimes	249
4.3.2.7 Energia nuclear	249
4.3.2.8 Papel central da ONU	250
4.3.2.9 Reforma do CSONU	250
4.3.2.10 Espaço exterior	251
4.3.2.11 Estratégia Terrorista Global da ONU	251
4.3.2.12 Carta da ONU	251
4.3.2.13 Não intervenção unilateral e respeito à soberania; Convenção Abrangente sobre Terrorismo Internacional – CATI; Direito internacional; e Grupos terroristas e conflitos.	252
4.4 Resultado na ONU utilizando o método de contagem de termo	255
4.5 O resultado da pesquisa para o termo "terrorism" na AGONU, no CSONU, na SCO, no IBAS e no BRICS no período de existência do BRICS (2009 a 2017)	259
4.5.1 Temas coincidentes entre as Organizações Internacionais analisadas a partir das categorias e variáveis selecionadas nas Cúpulas do BRICS	260
4.5.1.1 Formas de Execução:	260
4.5.1.2 Menções à ONU	271
4.5.1.3 Direitos	278
4.5.1.4 Grupos Terroristas	284

4.5.1.5 Questões e Conflitos:	291
5 ANALISANDO OS CLUSTERS FORMADOS PELA AMOSTRA BRICS E ONU (CONU E AGONU) SOB A PERSPECTIVA DO BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL	295
5.1 Cluster Attacks	300
5.1.1 A/RES/3034	300
5.1.2 A/RES/42/159	301
5.1.3 A/RES/42/29	302
5.1.4 A/RES/46/51	302
5.1.5 A/RES/66/12	305
5.1.6 S/RES/1618 - Security Council resolution 1618 (2005) [on continued terrorist attacks in Iraq]	307
5.1.7 S/RES/S2309 - Security Council resolution 2309 (2016) [on terrorist threats to civil aviation]	309
5.2 Cluster BRICS	311
5.3 Cluster Criminal Organizations	319
5.3.1 A/RES/54/109 - Combate ao Financiamento do Terrorismo	321
5.3.2 S/RES/2253	322
5.3.3 A/RES/59/290 – Terrorism Nuclear – International Convention for the Suppression of Acts of Nuclear Terrorism	324
5.3.4 S1624 - Prohibition of Incitement to Commit Terrorist Acts (2005)	335
5.3.5 S1566 - Creation of working group to consider measures against individuals, groups and entities other than Al-Qaida/Taliban (2004)	336
5.3.6 A/RES/70/55 - Minas antipessoais	339
5.3.7 S2195 – Crimes Transnacionais	344
5.3.8 (S2331) Human Traffic in Armed Conflicts	345
5.3.9 S2321 North Korea and Nuclear Tests – nuclear test 09/09/2016	348
5.4. Cluster Human Rights	351
5.5. Cluster International Cooperation	366
5.5.1. A49-60 (1994); A50-53 (1995); A52-165 (1997); A53-108 (1998); A51-210 (1996) – Measures to eliminate international terrorism: todos adotados sem votação (addopted without vote)	368
5.5.2. A54-110 (1999) - Measures to eliminate international terrorism	369
5.5.3. A55-158 (2000) – Measures to eliminate international terrorism A/55/251 164 Measures do eliminate international terrorism	370

5.5.4. A56-88 (2001) – Human Rights and Terrorism. A/56/251 119B Human Rights Questions including alternative approaches for improving the effective enjoyment of human rights and fundamental freedoms. Human Rights Advancement. A/56/251 119b (22): Adotada sem votação (adopted without vote).	370
5.5.5. A57-27 (2002) - Measures to eliminate international terrorism - adopted without vote	371
5.5.6. A58-81 (2003) – Measures to eliminate international terrorism adopted without vote: A59-46 (2004) – Measures to eliminate international terrorism adopted without vote; A60-43 (2005) – Measures to eliminate international terrorism adopted without vote; A61-40 (2006) – Measures to eliminate international terrorism adopted without vote; A62-71 (2007) – Measures to eliminate international terrorism adopted without vote; A63-129 (2008) – Measures to eliminate international terrorism adopted without vote; A64-118 (2009) – Measures to eliminate international terrorism adopted without vote; A65-34 (2010) – Measures to eliminate international terrorism adopted without vote; e A66-105 (2011) – Measures to eliminate international terrorism: adotada sem votação (adopted without vote)	371
5.6 Cluster Strategies	372
5.6.1 A/RES/62/172, A/RES/64/177 e A/RES/66/178 – assistência técnica para implementação das convenções internacionais e protocolos relacionados ao terrorismo	373
5.6.2 A/RES/62/272; A/RES/64/297; A/RES/66/282; A/RES/68/187; A/RES/68/276: “A Estratégia Global das Nações Unidas para o Contraterrorismo”	374
5.6.3 A/RES/71/291 – Fortalecimento da capacidade do Sistema das Nações Unidas em assistir os Estados membros em implementar a Estratégia Global de Contraterrorismo das Nações Unidas	375
5.6.4 S1787 (2007) – Resolução do CSONU 1787 (2007) (em extensão da Resolução 1373 (2001) concernente a Contraterrorismo como uma missão política especial)	375
5.7 Cluster Weapon of Mass Destruction -WMD	376
5.7.1 A60/73 - Terrorismo Radiológico	380
5.7.2 A62/46 - Preventing the acquisition by terrorists of radioactive materials and sources, adopted without vote	383
5.7.3 A65/74 – Preventing the acquisition by terrorists of radioactive sources, adopted without vote.	384
5.8 Conclusão do comportamento nos Clusters	384
5.8.1 Matérias tratadas nos Clusters e tratadas também nas Cúpulas do BRICS	385

6 MODELO DE CONTRATERRORISMO ADOTADO NO BRICS E PELOS PAÍSES MEMBROS DO BRICS (IBAS, SCO E ONU) E O TRATAMENTO DADOS PELOS PAÍSES MEMBROS DO BRICS

PARA AS QUESTÕES DE SEGURANÇA INTERNACIONAL SELECIONADAS COMO CATEGORIA. 388

6.1 Interesse dos países membros do BRICS sobre as variáveis selecionadas e possível sobreposição de interesses	389
6.1.1 Financiamento ao Terrorismo	394
6.1.2 Armas de Destruição em Massa - ADM	396
6.1.3 Armas Químicas e OPAQ	399
6.1.4 Terrorismo Químico e Biológico	402
6.1.5 Cybercrimes	403
6.1.6 TICS (ICT's)	409
6.1.7 Energia Nuclear ou Atômica	412
6.1.8 Espaço Exterior ou UNCOPUOS	414
6.1.9 Papel central da ONU	415
6.1.10 CSONU	415
6.1.11 Estratégia Antiterrorista Global	416
6.1.12 Carta da ONU	417
6.1.13 Convenção Abrangente do Terrorismo ou CATI	418
6.1.14 Direito Internacional	419
6.1.15 Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais	419
6.1.16 Pacto de Paris	423
6.1.17 Não Intervenção Militar/ Soberania	424
6.1.18 Al Qaeda e Afiliadas	424
6.1.19 EI, ISIS ou Daesh	425
6.1.20 Boko Haram	425
6.1.21 Al Shabbaab	426
6.1.22 Foreign Fighters	426
6.1.23 Talibã	428
6.1.24 Movimento Islâmico do Turquestão Oriental	429
6.1.25 Movimento Islâmico do Uzbequistão	430
6.1.26 Rede Haqqani	430
6.1.27 Lashkar-e-Taiba	431
6.1.28 Jaish-e-Mohammad	431
6.1.29 Hizb-ut-Tahrir	432
6.1.30 Afeganistão, Ópio ou Opiáceos	432

6.1.31 Ucrânia, Somália, Quênia, Síria, Iraque, Irã, Israel-Palestina, Congo, Líbia, Iêmen, Sudão do Sul, República Centro-Africana, Saara Ocidental, Coreia do Norte.	433
6.1.32 Sírios	434
6.1.33 ICPOA - Plano de Ação Conjunta Global sobre a questão nuclear iraniana	435
6.1.34 União Africana	435
6.1.35 Observação Grupos Terroristas	436
6.2 Modelos de contraterrorismo adotado em cada país membro do BRICS e no BRICS e possível sobreposição de interesses	437
6.3 BRICS: interesses preponderantes e um contraponto nas discussões de Segurança Internacional	448
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	454
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	473
ANEXO I – TABELAS	491
ANEXO II – LISTAS	517